

ADILA MELO DA SILVA

**Ateliê: uma análise sobre a relevância da sala ambiente
para a prática das artes visuais.**

Tarauacá
2011

ADILA MELO DA SILVA

**Ateliê: uma análise sobre a relevância da sala ambiente
para a prática das artes visuais.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes
Visuais, habilitação em licenciatura, do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de
Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Profa. Ms. Rosana de Castro

Tarauacá
2011

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – Leis das Diretrizes de Base da Educação Nacional

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UAB – Universidade Aberto do Brasil

UnB – Universidade de Brasília

Sumário

INTRODUÇÃO	5
1 MEMORIAL	7
2 O CONCEITO DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS	10
2.1 A importância das artes visuais no ambiente escolar	15
2.2 A formação continuada para os professores de Artes Visuais.....	18
3 ATELIE NA ESCOLA: ANÁLISE SOBRE O ESPAÇO DA PRÁTICA DAS ARTES VISUAIS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

O tema selecionado aborda a questão da relevância da existência de um espaço físico adequado para a prática das artes visuais na escola. Aqui não se pretende abordar somente o espaço físico, mas ampliar a discussão também para a disponibilidade de materiais e equipamentos adequados para que esse espaço possa ser utilizado como um local efetivo para o aprendizado de práticas artísticas nas escolas públicas de Tarauacá.

A partir dos estágios (observação, participação e regência) feitos na escola estadual de Ensino Fundamental Plácido de Castro, surgiu a inquietação em saber se uma sala apropriada para as aulas práticas de artes visuais é um recurso importante para ampliar o conhecimento dos alunos e melhorar a qualidade do ensino das artes visuais no referido município.

Quando trabalha com materiais artísticos, simultaneamente, o professor não só leciona o conteúdo prático da disciplina, mas contribui para o desenvolvimento e empenho dos alunos, que ao invés de desenharem e pintarem os temas escolhidos pelos professores de artes visuais, exercitam a criatividade e a imaginação, desenvolvem interesses pelas atividades práticas.

E partindo dessa constatação, supomos que uma sala ambiente, adaptada, planejada, que atenda as necessidades específicas das atividades práticas a serem desenvolvidas, possa incrementar as aulas das artes visuais. Mesmo que os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), apoiados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, estabeleçam que as aulas sejam desenvolvidas na própria sala de aula, não se opõe a criação de ateliê nas escolas.

A pesquisa traz como problema averiguar e analisar a implantação do ateliê como um espaço adequado para a prática das artes visuais nas escolas públicas de Tarauacá.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é resultado de uma pesquisa qualitativa realizada em duas escolas públicas de Tarauacá com diretores, professores e alunos. Para coleta de dados foram utilizados questionários estruturados com questões relativas ao tema do TCC, ou seja, espaço físico e materiais adequados para a prática das aulas de artes visuais.

Para o embasamento teórico, foi utilizado como fontes de pesquisa, os autores Isabel Alarcão, Luciana Arslan, Ana Mae Barbosa, Amélia Castro, Ayrton Corrêa, Heloísa Ferraz, Ernst Fischer, Luiza Fragoso, Mirian Martins, Marilda Oliveira que discutem sobre o ensino da arte, a arte e ateliê.

O presente TCC está estruturado em três sessões abaixo descritas brevemente:

Primeira sessão expõe sobre o conceito do ensino das artes visuais e o motivo da mobilização por parte dos arte/educadores brasileiros para a transformação do ensino que era baseado no tecnicismo e na polivalência para o ensino especializado.

Segunda sessão fala sobre a importância das artes visuais no ambiente escolar, sendo que a mesma, não serve somente como ferramenta para desenvolver sua criatividade e inteligência, mas também como assunto e parte que representa a história da humanidade.

Terceira sessão discorre sobre a formação continuada de professores de Artes visuais, já que em nosso município as professoras que se ocupam da disciplina artes por não existir pessoal formado na área.

Quarta sessão apresenta a pesquisa realizada e os detalhes sobre dados coletados, amostra, apresentação e discussão de resultados.

Por fim, apresento as considerações finais do que foi aqui discutido

1 MEMORIAL

Nasci na zona rural do município de Tarauacá, com dois anos de idade, meus pais vieram morar na cidade. No ano de 1999, aos dezessete anos de idade conclui o ensino médio e por não haver curso superior na cidade e meus pais não terem condições financeiras para custear meus estudos fora de domicílio, não dei continuidade aos estudos. Só depois de 8 (oito) anos, já no ano de 2007, vi a oportunidade de freqüentar um curso superior quando foi publicado o vestibular para os cursos de Artes Visuais, Música e Teatro na cidade onde moro. Após prestar vestibular e ser classificada, ingressei no curso de Artes Visuais. E a partir daí, vi na minha frente um enorme desafio a ser vencido.

Por não haver na cidade nenhum curso superior na modalidade à distância, o coordenador, a tutora presencial e os alunos, não tinham noção de como seriam administradas as aulas e o nervosismo tomou conta. Todos nós “marinheiros de primeira viagem” fomos aos poucos superando os obstáculos, a dificuldade para familiarizar com o *moodle*, internet de péssima qualidade, a ausência de um ambiente próprio para acontecerem às aulas, sendo preciso “vivermos” de favores de diretores de escolas que cediam sala de aula para que acontecessem as aulas.

Hoje depois de 4 (quatro) anos, temos o pólo próprio, com laboratório de informática e internet de boa qualidade, biblioteca com um acervo satisfatório, sala ambiente e equipamentos eletrônicos adequados a necessidade dos alunos e tutores.

No decorrer desses 4 (quatro) anos de faculdade, foi realizado 3(três) estágios, o primeiro foi o Estágio de Observação onde tive a oportunidade de observar de perto a atuação da professora em sala. Durante os dias de estágio, a professora trabalhou com os alunos a execução do projeto “Meio Ambiente: preservar é um exercício de cidadania” com aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas, os alunos não demonstravam interesse em copiar as anotações, já nas aulas práticas, todos se envolviam na execução dos trabalhos artísticos que eram confeccionados com materiais recicláveis trazido de casa por alunos e professores de todas as disciplinas, já que toda a comunidade escolar estava envolvida na execução do projeto.

Durante as 20 horas/aula do estágio de observação, ficou claro que a aula prática desperta muito mais interesse e dedicação nos alunos do que a aula teórica. Na realização das aulas práticas foi que observei a necessidade de ter um ateliê na escola, pois os alunos sentavam em cima das mesas, no chão e ficavam até mesmo em pé com o propósito de ficarem perto dos colegas para juntos criarem seus trabalhos.

O segundo foi o Estágio de Observação e Participação que além de observar a ação dos alunos e da professora, participei das atividades em sala, auxiliei a professora com anotações no quadro negro, caminhei entre as cadeiras para vê se os alunos estavam escrevendo, tirei dúvidas quando questionadas, fiz leitura de texto, entre outros. E a partir destas participações obtive um contato mais direto com os alunos e assim fui me familiarizando com a turma e a professora, o que me ajudou bastante quando fui para o terceiro período de estágio, já que escolhi trabalhar com as mesmas turmas já freqüentadas nos outros momentos de estágio.

No terceiro e último Estágio, de Regência, a partir dos contatos já feitos com os alunos e a professora nos estágios anteriores, me senti mais segura para administrar as aulas. Foi uma experiência rica e gratificante, que levarei para sempre no meu currículo como aluna, pois além de conhecer a função de uma professora de artes visuais, acredito que dei uma parcela de contribuição para o ensino-aprendizagem dos alunos.

Portanto, a escolha do tema para esse TCC tornou-se importante devido às dificuldades que apareceram durante a prática dos estágios supervisionados da disciplina de artes visuais executados no decorrer da licenciatura, como, por exemplo, a falta de apoio da professora regente, da coordenação pedagógica, desinteresse dos alunos e o impedimento em não poder trabalhar com determinados materiais (tinta, querosene, pó de serra, entre outros) no interior da sala de aula.

Quando se fala em artes visuais na cidade de Tarauacá, pouca coisa se sabe. A maioria das pessoas nem sabem o que significam essas palavras, pois para muitos, arte nada mais é do que o artesanato. Porém, a proposta do tema deste TCC, é inserir ateliê nas escolas para que o aluno já cresça tendo um contato mais aprofundado com as técnicas artísticas e que desenvolva as potencialidades como a percepção, a observação, a imaginação e a sensibilidade. Pois o aluno, tendo conhecimento sobre as artes visuais, poderá conhecer melhor sua realidade diária, a

realidade da cultura em geral, dar valor as diferentes maneiras de pensar e agir na e da sociedade de Tarauacá. E dessa maneira procurar transformar o entendimento distorcido dos indivíduos em relação o valor que tem o ensino das artes visuais para o cidadão.

2 O CONCEITO DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

O ensino das artes visuais tem sido nos últimos anos, motivo de mobilização por parte dos arte/educadores brasileiros. Resultados dessas mobilizações são: a inserção da arte como disciplina obrigatória no currículo escolar (LDB/96), os PCNs e as pesquisas que têm sido desenvolvidas para a ampliação do escopo metodológico e de materiais didáticos para a área.

Fusari e Ferraz (2001, p.21) alertam que,

Quanto à Educação Artística [atualmente denominada Educação das Artes Visuais] nota-se uma preocupação somente com a expressividade individual, com técnicas, mostrando-se, por outro lado, insuficiente no aprofundamento do conhecimento de arte, de sua história e das linguagens artísticas propriamente ditas. Já a Arte-Educação vem se apresentando como um movimento em busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte nas escolas. Revaloriza o professor da área, discute e propõe um redimensionamento do seu trabalho, conscientizando-o da importância da sua ação profissional e política na sociedade.

Nesse sentido, as autoras destacam a contraposição de um ensino que era baseado no tecnicismo e na polivalência (LDB/71) que deu lugar a um ensino especializado (LDB/96) que ampliou as possibilidades do professor de artes visuais. No modelo dos anos 70, as aulas de artes resumiam-se ao desenho geométrico, atualmente, os PCNs, ampliam esses escopos e possibilitam às artes visuais um ensino diversificado.

As artes visuais na escola, entre outras funções, possibilitam o exercício da criatividade e da expressão, mas, para que sejam concretizados com êxito, os envolvidos (coordenação, professor e aluno) precisam empenhar-se no processo de ensino-aprendizagem das tarefas escolares, pois, não adianta dar tanta importância para a disciplina de artes visuais na teoria, se na prática não acontece com o mesmo entusiasmo. Fusari e Ferraz (1999, p. 67) afirmam que “a arte, enquanto processo criador é o elo que faz o ser humano ligar-se à vida” e com um espaço específico para trabalhar as atividades artísticas, o grupo poderá ter maiores possibilidades de atingir os objetivos, já que “a criança vai fazer suas produções artísticas e descobrir a alegria da criação de arte quando o ambiente ou as pessoas souberem motivá-la”.

O educador precisa estar continuamente revisando conceitos e métodos de ensino, pois, a manutenção de práticas antigas pode ser um dos fatores para o

desinteresse e falta de estímulo tanto de professores quanto de alunos com as artes visuais. Por outro lado, a formação contínua e pesquisas constantes sobre métodos e meios podem resultar em aulas prazerosas e significativas, salientando também a importância de um ambiente adequado, adaptado, que venha a suprir a necessidade e a carência de materiais artísticos diversificados para que desperte os alunos para prática das artes visuais. Ferraz e Fusari, afirmam que “o trabalho com a arte na escola tem uma amplitude limitada, mas ainda assim há possibilidades dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem-feita” (p.19), o que, como já mencionado, não pudemos constatar nas escolas de Tarauacá durante os estágios.

Mesmo com as barreiras impostas, o professor que demonstra compromisso, perspectiva, posicionamento e que busca uma educação diferenciada, estimulante, estará sempre procurando inserir novos métodos e técnicas para o melhoramento de suas aulas que servirão de estímulo para os alunos. Nesse sentido, Ferraz e Fusari, menciona que:

Quando o educador sabe intermediar os conhecimentos, ele é capaz de incentivar a construção e habilidades do ver, do observar, do ouvir, do sentir, do imaginar e do fazer, assim como suas representações. (p. 63)

Por mais que os professores freqüentem cursos de formação inicial e continuada, para adquirir conhecimento das novas propostas do ensino de arte, é preciso dedicar tempo à aplicação e consolidação dessas práticas no cotidiano do exercício da prática em sala de aula. Mas, para o professor realizar com qualidade e êxito as ações indispensáveis para uma aprendizagem de qualidade, demanda necessariamente atenção, planejamento de tempo e ordenação do espaço.

Partindo do pressuposto de efetuar uma boa aula, o planejamento pedagógico é de fundamental importância em qualquer disciplina e quando se leciona artes visuais, mais ainda, porque além de dominar a parte teórica, a prática exige muito mais empenho do professor que precisa encontrar alternativas e recursos para suprir a deficiência de locais e materiais propícios para a criação artística, devido à maioria das escolas “só” disponibilizarem papel A4, lápis de cor e cera aos alunos e professor, como presenciado durante os estágios. Materiais estes que não são suficientes para incentivar os alunos pôr a “mão na massa”. Quanto a esses aspectos, Barbosa (2008, p. 29) afirma que:

Nas salas, professores sobrevivem com o que têm e podem fazer, enfrentando a ausência de condições mínimas que lhes dariam prazer e engajamento para realizar sua parte na formação educacional dos alunos e, neste caso, na sua formação cultural e artística.

Não só são necessários materiais artísticos adequados, como um ateliê de arte bem montado, mas, o que é um bom espaço para ensinar artes visuais? Arslan, (2006, p. 63) assegura que,

A organização do espaço tem que estar relacionada ao tipo de trabalho que se pretende realizar: um espaço versátil, onde os alunos possam interagir com o local, trabalhar em diferentes conformações e agrupamentos. Mais importante que os equipamentos, a sala deve ser acolhedora.

Trabalhar artes visuais em ateliê deixa o aluno mais a vontade, torna o ambiente mais pessoal, e quando anexado um varal ou mural nos corredores, este convém para conscientizar a comunidade da importância da aula de artes visuais, principalmente quando o aluno tem disponível materiais variados a cada aula, ajudando desta forma o aluno a se concentrar no foco da aula, tornando-se um importante procedimento inflexível de idéia sobre os materiais e suportes a serem utilizados.

No espaço para trabalhar artes visuais, o professor precisa criar situações para que o aluno produza, Arslan afirma que

[...] mesmo quando o professor trabalha seguindo uma proposta curricular determinada pela escola deve manter encontros nos quais as crianças desenvolvam e criem suas propostas, combinando os recursos técnicos e conceituais que aprenderam em seus projetos individuais. (p.73)

O ensino-aprendizagem na instituição escolar deve acontecer de forma coletiva, pois, ao mesmo tempo em que se aprende se ensina, e quando se trata das aulas práticas de artes visuais, o ateliê é o lugar ideal para que haja interação, estímulos, desinibição, apoio, dicas, soluções de dúvidas e dificuldades, buscas por alternativas apropriadas, fazendo do momento de aprendizagem, algo descontraído e significativo. Barbosa, (2008, p. 50) afirma que,

No trabalho coletivo, seja de formigas ou de homens e mulheres, há tarefas e desafios diferentes para cada um no lugar que ocupam na rede emaranhada das relações humanas. Dentre eles, lugar de aprendiz e lugar de mestre. Em cada lugar tarefas distintas, embora ao mestre além de ensinar caiba também a tarefa de estar sempre aprendendo. O olhar

curioso e as perguntas singulares do aprendiz que aprende também ensinam o mestre.

Sendo o atelier, de acordo com especialista na área, um local adequado para trabalhar as atividades práticas de artes visuais, não significa dizer que a sala de aula não sirva para tais tarefas, visto que outros lugares dentro da escola também são passíveis de desenvolver boas práticas, porém, compreende-se que antes de ocupá-lo, faz-se necessário construir uma série de definições e visões acerca do espaço, sua funcionalidade, organização e ação, intenção, concepção pedagógica, entre outros. Necessário se faz elaborar o planejamento pedagógico com conteúdo que esteja adequado ao espaço onde a atividade de ensino aprendizagem ocorrerá.

O professor de artes visuais tendo o papel de despertar nos alunos o interesse pelas artes visuais, na maioria das vezes, podendo utilizar como recursos e materiais didáticos, imagens e histórias da sua própria comunidade, acaba por se apropriar de conteúdo de outras culturas, não que não seja importante expor outras tradições em suas aulas, mas, é importante manter-se o equilíbrio entre a utilização das referências os locais, pois, com certeza os alunos ficarão mais curiosos e interessados em saber histórias de seus antecedentes e do seu país, mais em algumas vezes que de outro povo e / ou outra nação, dessa maneira, sentirão mais valorizados.

De acordo com Barbosa, (2008, p. 59):

Conteúdos e tarefas só são significativas quando o educador consegue direcionar seu fogo para o mesmo foco em que o educando arde. E, o educador, não pode deixar sua fogueirinha se apagar, pois sem ela será muito difícil provocar a construção do conhecimento, para si mesmo e para o aprendiz.

Apesar de a arte levar o ser humano às “viagens fantásticas”, a conhecer novos horizontes, a mergulhar no seu íntimo, muitas pessoas ainda não descobriram o verdadeiro valor e significado que a arte tem para a qualidade de vida de cada um. “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”. (Fischer, 1972, p. 20)

O ensino de arte carece ainda de soluções precisas para tornar-se reconhecido como uma disciplina importante e necessária para a vida de cada indivíduo, pois, como afirma Barbosa (2005, p. 40):

Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade.

Diante de tudo que foi assistido durante os estágios supervisionados - falta de interesse de ambas as partes (professor/aluno), conteúdo pedagógico desinteressante, ausência de materiais artísticos e locais adequados para as aulas práticas de artes visuais na escola - a aprendizagem do aluno é de péssima qualidade e o desânimo é visível no rosto de cada um. Mas, essa triste realidade precisa de transformações, transformações estas que valorizem o processo de ensino-aprendizagem da educação tarauacaense. Barbosa avisa que

[...] o que realmente fica na memória são aqueles momentos de aprendizado nos quais de certa forma o aprendiz toma conta de seu aprendizado, em que as aulas não são apenas expositivas mas participativas, em que não só se repete um padrão mas cria-se, e isso em qualquer disciplina de qualquer nível, primário, secundário ou universitário. Nas aulas de arte isso fica muito claro, pois o aluno é dono do seu trabalho, ele tem que tomar decisões e criar por conta própria, ele tem que ter uma participação ativa e não passiva em sala de aula, sendo essa a grande conquista do Modernismo para o ensino de Arte. (p. 108)

2.1 A importância das artes visuais no ambiente escolar

A arte para ser integrada na escola exige uma série de fatores que se articulam na implantação do fazer artístico na vida do aluno, sendo um dos fatores primordial para tal integração, o reconhecimento da necessidade das artes visuais nas escolas pelos envolvidos no ensino e aprendizagem artística. A Educação de Artes Visuais no ensino escolar não busca aperfeiçoar artistas, e sim, “o que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte”. (Barbosa, 1991, p.33) e ainda, possibilitar-lhes a elevação aos domínios culturais:

A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. Isto não só é desejável mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica, orgulho e senso de unidade para uma cidade, nação ou império.

Além de desejar formar pessoas para perceber, usufruir, interpretar obras de arte, as artes visuais na escola também abrem caminho para divulgação e interpretação da história e da cultura de determinado grupo. Pois, para Correa

“a arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudo que representa também a história da humanidade”. (p. 170)

A escola necessita renovar sua didática, já que a aprendizagem não se resume no falar do professor e no ouvir do aluno. A instituição escolar precisa dar espaço para que o sujeito edifique sua inteligência, desenvolva seu potencial e suas condições de aprendizagem posteriores. Como afirma Castro e Carvalho (2006, p. 18): “Confirma-se que o conhecimento escolar não se confunde com informações ou conteúdos programáticos, mas implica no próprio processo de sua construção pelos alunos”, ou seja, necessário se faz que os alunos reconheçam como seu dever a progressão do grau de aprendizagem das tarefas desenvolvidas, pois não adianta o

professor buscar enriquecer o planejamento pedagógico, se os alunos não demonstram interesse em aprender.

A Arte-Educação cogitar-se principalmente com as linguagens não-verbais, que são instituídas de palavras, mas não podemos esquecer que o verbal e o não-verbal caminham paralelamente, um acrescenta ao outro. E com as disciplinas não são diferentes, o trabalho desenvolvido por dois professores de disciplinas diferentes torna-se mais compreensivo e bem-sucedido o ensino-aprendizagem de ambas as classes. No que se refere à Arte-Educação, Ferraz e Siqueira (2003, p. 54-55) afirma que,

Como o conhecimento do indivíduo não é construído de maneira estanque, o desenvolvimento do potencial criativo através da ARTE, com certeza, favorecerá também o desenvolvimento de outras habilidades intelectuais. Assim, se através das aulas de ARTE-Educação dos alunos crescerem em termos de flexibilidade, fluência, originalidade, produção divergente, isto se refletirá nas outras disciplinas.

[...]

Atualmente, com maior propriedade, atividades interdisciplinares estão sendo realizadas em algumas escolas. Assim, muitas vezes, o professor de Língua Portuguesa usa como estímulo uma atividade desenvolvida pelo professor de Educação Artística [atualmente denominada Educação das Artes Visuais] e vice-versa. Um exemplo de atividade que muitas vezes tem sido desenvolvida separadamente pelo ARTE-Educador ou pelo professor de Português – e poderia ser uma das situações interdisciplinares – é a criação e produção pelas crianças de histórias em quadrinhos e de livros de Imagem & Literatura Infantil (livros de histórias em que predomina a linguagem não-verbal).

Diante da realidade, é lamentável ter que concordar com a afirmativa de Corrêa (2007, p.169) quando diz que: “... a arte ocupa, no currículo, um lugar de pouco destaque e pouco valorizado diante de outras disciplinas ainda consideradas como as mais importantes”. Propõe-se que a disciplina de arte visual no município de Tarauacá não é vista com muita importância, devido à ausência de professor graduado na área de Artes visuais.

No entanto, a comunidade escolar precisa se conscientizar que é necessário haver um vínculo da realidade escolar com o meio social e sempre buscar seguir o processo de evolução do ensino. Principalmente, quando se trata do ensino de artes visuais, pois o mesmo busca o desenvolvimento humano, analisa as exterioridades intelectuais, sociais e estéticos, despertando a consciência individual, que está agregada ao grupo social do qual pertence. Não somente isto, pois, conforme Castro e Carvalho (2006, p. 37),

Se a cultura está mudando rapidamente, toda a escola precisa ser repensada: sua estrutura, gestão, seu funcionamento currículo, a aula; e isso, não somente para acompanhar as mudanças, mas para não deixar escapar a função educativa da escola, assegurando a formação geral do educando.

2.2 A formação continuada para os professores de artes visuais

A execução do ensino de artes visuais no município de Tarauacá no interior do Estado do Acre é ainda mais crítico em relação a muitos outros lugares do país. Em nenhuma escola no âmbito municipal e/ou estadual no município, contam sequer um professor formado na área de artes visuais. Desta forma, não se pode esperar que um professor graduado na área de Geografia e Letras – formação das duas docentes regentes da escola onde foram realizados os estágios em artes visuais - desenvolvam um trabalho ímpar com seus alunos como professores da disciplina de artes visuais.

Mesmo o professor sendo criativo e demonstrando interesse em inovar suas aulas, não significa que esteja apto, capacitado e instruído para realizar um trabalho brilhante e eficaz no campo da arte visual, uma vez que além da prática, a teoria é de fundamental importância para o enriquecimento do vocabulário e o desenvolvimento pleno dos alunos. Exemplo disso, era a professora formada em Geografia, a mesma demonstrava criatividade, mas se sentia impotente em desenvolver as aulas práticas devido à falta de recursos para os materiais artísticos na escola, a mesma não apresentava interesse para suprir essa deficiência, mesmo no município de Tarauacá ser de fácil acesso os materiais alternativos. A respeito da formação do Arte-Educador Ferraz e Siqueira (2003, p. 48) nos diz que:

A formação do ARTE-Educador não é só fazer. Ela se completa quando acompanhada de estrutura teórico-prática equilibrada. O embasamento teórico consolida a atuação do professor, pois propicia a reflexão crítica e o coloca em alerta diante de ocorrência que poderiam passar despercebidas. A teoria funcionará como consciência da prática, se estiver interligada a todos os momentos da ação do professor.

Quando se fala no ensino das artes visuais em Tarauacá, o problema inicia com a ausência de pessoas graduadas na área. Alguns anos atrás, no Estado do Acre somente na capital Rio Branco eram oferecidos cursos superiores em Artes e quando estes eram concluídos, os graduados preferiam continuar na capital do que vim para o interior. E devido a essas circunstâncias, as escolas do interior eram e ainda são obrigadas a remanejar professores de outras disciplinas com a carga horária incompleta a assumir as aulas de Arte e Religião. Será que o professor que

leciona Arte, Religião e uma terceira disciplina, exerce com precisão sua profissão? Dificilmente este terá tempo suficiente para fazer um planejamento pedagógico que atenda todas as exigências necessárias para desenvolver um trabalho eficiente e ativo. Para Corrêa (2007, p. 56-57):

A formação de professores é uma responsabilidade que deve ser repensada e refletida, para que seja possível formar docentes com competência pedagógica e conhecimento do desenvolvimento humano, suas fases e momentos por que passa ao longo de sua construção como indivíduo sociocultural e simbólica que é.

Aos poucos o ensino das artes visuais está sendo modificado em Tarauacá. No ano de 2007, alguns municípios do interior do Acre, incluindo Tarauacá, foram contemplados com curso superior à distância em Artes Visuais, Música e Teatro, uma parceria do governador do estado do Acre, Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Universidade de Brasília (UnB), sendo uma grande conquista no âmbito educacional.

E devido a essa parceria, daqui alguns meses existirão pessoas graduadas e capacitadas para trabalhar na área, e inclusive, neste ano de 2011 já foi realizado concurso público estadual para a área de artes visuais, tendo alguns colegas de curso sido aprovados e aguardam receber o certificado de nível superior para ingressarem na carreira de Arte-Educador. No entanto, além das conquistas alcançadas, o governo precisa oferecer cursos para que os professores possam dar continuidade a sua formação. A este respeito, assim se posiciona Corrêa (2007, p. 39):

Uma formação inicial e continuada voltada para o professor reflexivo [...] seria uma das possibilidades encontradas na busca de professores que acreditam que o entendimento é importante e que estão preparados para expressá-lo em suas próprias vidas.

Por fim, tamanha é a importância da formação inicial e continuada do professor, pois atualmente o educador tem inúmeras funções, Alarcão (2001, p. 107) avisa que:

As funções do professor são hoje acrescidas. Para além de [...] professor, o educador deve ser o mobilizador de conhecimentos e capacidades, o supervisor, o *designer* de tarefas de aprendizagem de grande valor formativo, o “treinador”, o guia, o ativador, o promotor, o monitor, o tutor.

3 ATELIÊ NA ESCOLA: ANÁLISE SOBRE O ESPAÇO DA PRÁTICA DAS ARTES VISUAIS

A escolha pela realização da pesquisa se deu a partir do interesse em saber se o tema do TCC é visto, por alunos, professores e diretores como uma ferramenta favorável ao ensino-aprendizagem nas aulas práticas de artes visuais.

Com a pesquisa, o pesquisador pretende adquirir informações acerca do uso do ateliê na escola, e se ele pode trazer contribuição significativa para o enriquecimento das atividades artísticas, já que os alunos poderão fazer uso de materiais e equipamentos adequados as suas necessidades.

Os entrevistados da pesquisa sobre o uso do ateliê na escola foram duas diretoras, dois professores de artes visuais e cinco alunos das escolas públicas do município de Tarauacá.

Foram entrevistadas duas diretoras, uma com 47 anos de idade, graduada em Pedagogia e Pós Graduada na área de Especialização em Alfabetização e a outra com 52 anos, formada na área de Geografia.

Dos dois professores da disciplina de artes visuais entrevistados, a professora com 50 anos, é formada em Pedagogia e o professor de 30 anos com graduação em Matemática.

Dentre, os 15 alunos selecionados, 5 foram entrevistados sobre a disciplina de artes visuais, sendo quatro meninas e um menino com idade entre 14 e 16 anos, todos estudantes da 8ª série do ensino fundamental.

A primeira questão interroga dos entrevistados se há necessidade de estudar a disciplina de artes visuais na escola, onde todos os entrevistados sem exceção, descreveram a necessidade de estudar a disciplina de artes visuais na escola, pois a consideram de suma importância tanto para expressividade do aluno como para a valorização de sua cultura. Pois “a arte é a linguagem básica dos pequenos e deve merecer um espaço especial, que incentive a exploração, a pesquisa, o que certamente não será obtido com desenhos mimeografados e, exercício de prontidão”. (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p. 102)

A segunda questão se refere sobre a necessidade do ateliê para as aulas de arte visual na escola, tendo todos os participantes afirmado que o uso do ateliê na

escola trará benefício e servirá como motivação a alunos e professores. De acordo com Fragoso (2010, p. 191), “a criação de ateliês [...] propicia às crianças e aos jovens estudantes a possibilidade de expressarem-se num ambiente adequado, que atenda às necessidades específicas das atividades desenvolvidas.”

A terceira questão busca saber se o uso de materiais artísticos nas aulas práticas de arte servirá como estímulo e interesse a alunos e professores. Verifica-se nas verbalizações prestadas, que há uma concordância entre os envolvidos que o uso de materiais artísticos em ateliê, propicia aos alunos e professores empenho e interesse pelo ensino artístico. Conforme afirma Fragoso (2010, p. 191): “Em um ateliê, [...] o aluno deve ser colocado em contato com a maior diversificação de materiais, suportes, técnicas e situações-desafio, objetivando sempre o seu maior desenvolvimento.”

A quarta questão busca saber dos participantes se as aulas práticas de artes visuais acontecem com frequência na escola. Houve uma divergência entre os entrevistados sobre a frequência com qual acontece às aulas de artes visuais, alguns dizem que acontece com frequência ou diz que não, mais, alguns alunos afirmam que nem sempre acontece devido à falta de materiais artísticos. Já os outros citam à hora/aula insuficiente.

A quinta e última questão descreve sobre a opinião dos participantes sobre o benefício da arte visual desenvolvida na escola para a comunidade escolar. Todos os participantes estão em harmonia sobre a importância da arte para a vida do aluno. “O fazer artístico significativo representa um encontro consigo. É o momento onde o aluno expressa seus desejos, anseios e posturas diante do mundo”. (FRAGOSO, 2010, p. 191)

E a partir dos dados coletados, ficou evidente que todos os entrevistados entendem por importante o uso de ateliê na escola, para que juntos desenvolvam suas atividades fazendo uso de materiais artísticos diversificados a partir do espaço físico adaptado e equipado que é o ateliê, já que a escola carece de lugar e materiais específicos para desenvolver a aula prática das artes visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, a partir dos relatos feitos por alunos, professores e diretores das duas escolas estaduais do município de Tarauacá, é interessante que a comunidade escolar elabora projetos voltados para a implantação de ateliê adequado e equipado com materiais artísticos nas escolas, para que alunos e professores desenvolvem o conhecimento técnico e sintam-se motivados a inovar o ensino prático das artes visuais.

E além da falta de espaço físico adaptado para as aulas práticas de arte, existe a deficiência de materiais artísticos para alunos e professores utilizarem, e uma forma de mudar essa realidade, são os materiais alternativos existentes na comunidade, que só através de pesquisas e projetos ficaram mais fáceis de serem encontrados.

Por fim, com essa pesquisa, o investigador pretende levar ao conhecimento do público o problema que é trabalhar as aulas práticas de artes visuais nas escolas, devido à ausência de ambiente próprio, interessante e aconchegante que é o ateliê.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade.**- Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.

ARLAN, Luciana Mourão, Rosa Iavelberg. **Ensino de Arte.** – São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, Ana Mae Tavares. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991.

_____. **Arte-educação: leitura no subsolo.** – 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Inquietação e mudanças no ensino da arte.** – 4 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

CASTRO, Amélia Domingues de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** Ana Maria Pessoa de Carvalho; Organizadoras. – São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CORRÊA, Ayrton Dutra. **O ensino das artes visuais: uma abordagem simbólico-cultural** / Ana Luiza Ruschel Nunes (orgs.).- Santa Maria, Ed.da UFSM, 2006.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte.** Maria F. de Rezende e Fusari. – São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Arte na educação escolar.** Maria F. de Rezende e Fusari. – São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Arte-Educação, Vivencia, experiencição ou livro didático?** Idméa Semeghini Próspero Machado de Siqueira. – Ed. LOYOLA, São Paulo, 2003.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte.** Tradução Leandro Konder. – 9. Ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FRAGOSO, Maria Luiza. **Licenciatura em artes visuais: 2º semestre**. Et al.] ; organizadora : Thérèse Hofmann Gatti – Brasília: UAB, UnB, 2010.

MARTINS, Mirian C; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Teresinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Fernandes Hernández (orgs.). – Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.